

# INTRODUÇÃO À CULTURA SURDA\*

Paulo Zulmar Vieira

## Objetivos

Este texto foi escrito para que você possa:

- compreender aspectos sobre a identidade e cultura surda;
- conhecer as especificidades linguísticas do sujeito surdo.

## Iniciando o estudo

Neste texto, serão abordados estudos sobre a cultura surda a partir da perspectiva da comunidade surda *senalizante* usuária da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O grupo que compõe o povo surdo compartilha os mesmos interesses, objetivos, lutas e direitos e, sendo um grupo social como qualquer outro, tem sua própria língua, ou seja, diferencia-se da cultura dos ouvintes por meio de valores, estilos, atitudes e práticas. A proposta deste texto é dialogar sobre a identidade surda, aspectos culturais do povo surdo e sobre a Libras.

## 1 A cultura surda

Hall (1997) define a cultura surda como uma forma de ver, interpelar, ser, explicar e compreender o mundo. É uma forma de pensar e entender considerando o conhecimento do outro, da comunidade, das gerações de famílias, de suas regiões, dos valores, das crenças, da língua e da ética. É um conhecimento que é resultado do acúmulo de experiências, transmitido por meio de tradições e que está constantemente sendo transformado pelos sujeitos.

---

\* Texto originalmente publicado na Revista do Programa de Atividades Não Presenciais do IFSC v. 1, n. 3, 2021, p.1–8.

A cultura surda é o espaço onde o indivíduo surdo acumula suas experiências e agrega a sua identidade espelhando-se em outros surdos, na comunidade, na língua, na percepção e forma de ver e compreender seu grupo e sua cultura diferenciada.

Conforme Strobel (2009, p. 17):

[...] a humanidade, ao longo do tempo, adquire conhecimento através da língua, crenças, hábitos, costumes, normas de comportamento dentre outras manifestações. Partindo do pressuposto de que cultura é a herança que o grupo social transmite a seus membros através de aprendizagem e de convivência, percebe-se que cada sujeito também contribui para ampliá-la e modificá-la.

O sujeito surdo se adapta à forma de experiência visual e desenvolve a prática de uso de aparelho auditivo, percebendo os sons ou não. Portanto, ele pode aceitar ser surdo ou não, apesar de o discurso entre as diversas formas de "ser surdo" ser identificado com os termos deficiente auditivo ou surdo.

### 1.1 Deficiente auditivo, surdez e surdo

Há diferentes formas de déficit de audição e de se relacionar com ela. Enquanto alguns têm perda auditiva, outros ouvem, desde que utilizem aparelhos auditivos, e ainda há aqueles que usam a sinalização em Libras. Vale destacar que não se utiliza o termo surdo-mudo, porque ele traz consigo a ideia de que essas pessoas seriam incapazes.

Para entender melhor esses conceitos, discorre-se sobre surdez. Esse é um termo usado na área clínica para se referir a pacientes com deficiência auditiva. Na área da saúde, usa-se o termo deficiência auditiva e não surdo para se referir a pessoas com perda completa da capacidade de ouvir. Sendo que a perda da audição pode estar relacionada a fatores genéticos, acidentes, ao uso de entorpecentes ou casos em que as pessoas perdem audição ao longo da vida.

Os deficientes auditivos são indivíduos que têm capacidade de ouvir sons em uma ou duas orelhas, da mesma maneira que podem escutar pouco ou muito. Para se referir aos diferentes níveis auditivos, utilizam-se os termos perda auditiva leve, moderada, severa e profunda. Classificam-se como casos leves quando a pessoa escuta bem e tem uma pequena perda, com dificuldade de ouvir, por exemplo, canto

de pássaro, pingos da torneira e outros sons baixos, mas fala normalmente e pode ou não usar aparelho auditivo.

Já os casos de perda de audição moderada, há uma perda maior, ou seja, a pessoa sente dificuldades em conversar em grupo, de ouvir voz baixa, sirene e tem necessidade de usar o aparelho auditivo, sendo que alguns deles também usam a Libras, portanto, nem todos falam bem, o que é possível observar pelos sons fonéticos.

No caso da perda auditiva severa, a pessoa quase não ouve, só consegue perceber alguns sons fortes como avião, estrondos, músicas altas ou gritos, mas terá dificuldade de ouvir conversas. Há um grupo que consegue fazer a leitura labial, mas outros não, portanto, muitos utilizam a sinalização em Libras para se comunicarem, outros utilizam aparelhos auditivos ou optam pelo implante coclear. Assim como na perda auditiva severa, que é uma perda totalmente profunda, dá para sentir a vibração quando há sons muito altos. Portanto, a maioria usa a Libras e alguns se submetem ao implante coclear.

As pessoas que têm alguma perda auditiva têm uma forma de viver e de ser diferente, além disso cada um tem o seu modo de interagir com a sociedade tendo uma experiência visual e auditiva próprias, há surdos oralizados, sinalizantes ou deficientes auditivos. Assim é preciso respeitar o modo e a forma de ser de cada um dentro da comunidade surda.

## 1.2 Identidade surda

Ao falar sobre as representações da cultura surda, Perlin (2004) observa que:

[...] as identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. E dentro dessa receptividade cultural, também surge a luta política ou consciência oposicional pela qual o indivíduo representa a si mesmo, se defende da homogeneização, dos aspectos que o tornam corpo menos habitável, da sensação de invalidez, de inclusão entre os deficientes, de menos valia social. (Perlin, 2004, p. 77-78).

A construção da identidade da pessoa surda é influenciada por pelo menos sete tipos de identidade manifestadas por diferentes indivíduos surdos, entre elas

encontram-se: identidade surda (política), identidade híbrida, identidade de transição, identidade flutuante, identidade embaraçada, identidade diáspora e identidade intermediária.

A identidade surda (política) é uma característica demonstrada por pessoas que têm a experiência visual e fazem uso das línguas de sinais, pertencem à comunidade surda, e, portanto, interagem mantendo posicionamento a favor da diferença linguística. Expõe por meio de sua resistência a necessidade de profissionais tradutores e intérpretes de Libras garantindo o direito ao acesso às informações pelo sujeito surdo. São sujeitos que apoiam e interagem com a comunidade surda e que lutam a favor da educação bilíngue por meio de um posicionamento político.

A identidade híbrida apresenta como característica o fato de alguns surdos nascerem ouvintes e, com o tempo, dependendo da idade, perderem a audição. Seu comportamento se baseia na experiência da convivência com a comunidade ouvinte falante do português. No entanto, identificam-se como surdos e se reconhecem como membros da identidade surda, aceitam-se como diferentes no que diz respeito aos aspectos linguísticos e se assemelham com aqueles que se identificam como surdos e assumem essa identidade.

A identidade de transição refere-se às situações em que o indivíduo surdo que convivia com uma família de ouvintes faz uma transição de suas perspectivas outrora ouvintes para a visualidade. Com o passar do tempo, esse mesmo sujeito surdo adquire a língua visual-espacial, desenvolvendo o contato com a comunidade surda e a cultura surda e passa a fazer parte da sua subjetividade.

A identidade flutuante diz respeito aos indivíduos que nasceram com surdez e não se inseriram na comunidade surda, talvez pela falta de informações ou mesmo do conhecimento da cultura surda. São pessoas que têm dificuldade ou rejeitam a língua de sinais como meio de comunicação. Com isso, necessitam do auxílio de aparelhos tecnológicos para desenvolver a comunicação totalmente oral-auditiva.

Na identidade embaraçada, fazem parte sujeitos que não têm referências na cultura surda nem na cultura ouvinte. São indivíduos que apresentam dificuldade em compreender a si próprios e não conseguem se expressar nas línguas de sinais e na língua oral.

A identidade diáspora diz respeito a surdos que têm a sua própria cultura e mudam para outra região. São exemplos deste tipo de identidade os surdos manezinhos, surdos cariocas, surdos indígenas e surdos estrangeiros.

Por fim, a identidade intermediária está relacionada aos sujeitos surdos que não se identificam como membros da identidade surda nem com a da identidade flutuante. São surdos que se envolvem com a comunidade surda e são identificados como surdo por terem a experiência visual, convivem com a comunidade surda mantendo o treinamento da língua oral e buscando auxílio em aparelhos e amplificadores de som, porém, têm dificuldade em interagir. Esses sujeitos participam da comunidade surda e dão informações que geram conflito, posicionando-se contra a cultura surda, ou seja, contra intérpretes, contra o uso de Libras etc.

Conhecer as diferenças e as características das identidades dos surdos, seus convívios e experiências permite compreender a importância da comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, como meio de interação com os surdos sinalizantes.

Até aqui, entende-se as diversidades surdas e seus tipos de identidade e a partir de agora, busca-se entender os artefatos culturais linguísticos do povo surdo sinalizante, suas experiências enquanto indivíduos surdos inseridos na comunidade surda.

### 1.3 Artefatos culturais do povo surdo

Existem diferentes formas de viver a experiência da surdez, mas alguns traços em comum fazem com que o surdo se sinta pertencente a um grupo cultural e não a um grupo de deficientes. Por este motivo, percebe-se que a maioria dos surdos preferem ser chamados de surdos e não de deficientes auditivos.

Conforme Perlin e Strobel (2006), o povo surdo é o conjunto de sujeitos surdos que não habitam o mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, tais como a cultura surda, costumes e interesses semelhantes, histórias e tradições comuns e/ou qualquer outro laço. Esse grupo de pessoas surdas tem sua identidade própria, desenvolvendo atividades do cotidiano, independente da região em que vivem, mas estão interligados pelos mesmos costumes, por serem usuários de línguas de sinais

e outras ligações representativas desses sujeitos. Por isso, o povo surdo tem como principal difusão a comunicação mais direta com outro surdo, difundindo os seus valores, línguas, cultura e artefatos culturais.

Segundo Strobel (2009, p. 6), a comunidade surda não envolve somente os sujeitos surdos, nesta convivência também estão pessoas ouvintes como membros da família, intérpretes, professores, amigos que participam e compartilham os mesmos interesses em comum, que podem ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas, entre outros.

A partir disso, observa-se que é necessário compreender a comunidade surda por meio de valores, pela diferença linguística e pela cultura surda. Para isso, é importante que os surdos estejam presentes na sociedade, difundindo a sua identidade, sua língua e a sua cultura. Desta forma, a comunidade surda será conhecida e compreendida, podendo compartilhar suas experiências com os ouvintes.

Padden e Humphires (2000, p.5) “[...] afirmam que comunidade é um sistema social geral, no qual um grupo de pessoas vivem juntas, compartilham metas comuns e partilham certas responsabilidades umas com as outras”. De fato, os surdos que participam da comunidade surda não se sentem pessoas deficientes, ao contrário, sentem orgulho de serem chamados surdos e de utilizarem as línguas de sinais como meio de suas produções e manifestações culturais, entendem que sua diferença em comparação com os demais está na questão linguística e, isso, não o torna um deficiente.

A autora surda Karin Strobel, em seu livro “As imagens do outro sobre a cultura surda”, apresenta oito artefatos culturais que podem caracterizar a cultura surda e que são entendidos como as ilustrações da cultura, como aquilo que vai além do material, constituindo o sujeito e as formas de ver, entender e transformar o mundo. Ela definiu os seguintes artefatos: experiência visual; artefato linguístico; vida familiar; literatura surda; vida social e esportiva; artes visuais; artefato político; materiais.

A experiência visual constitui os surdos como indivíduos que percebem o mundo através de seus olhos. O artefato linguístico refere-se à criação, utilização e difusão das línguas de sinais. A vida familiar abrange a questão do nascimento de crianças surdas em lares ouvintes e de crianças ouvintes em famílias de surdos,

sendo que, na maioria dos casos, as crianças surdas são uma dádiva para famílias surdas e uma lástima para famílias ouvintes. A literatura surda abrange criações, tais como: poesia em língua de sinais e livros publicados por autores surdos. A vida social e esportiva discorre sobre surdos que se destacam na sociedade, tais como, modelos, atrizes, esportistas e personalidades das diversas áreas. As artes visuais são os artefatos onde se localizam as artes plásticas e o teatro surdo. No artefato político, destaca-se os líderes surdos e as lutas sociais através de organizações e associações e, por último, os materiais são as tecnologias assistivas, tais como telefones adaptados, campainhas luminosas, entre outras tecnologias criadas para melhorar as condições de acessibilidade dos surdos.

Apesar do extenso volume de artefatos culturais do povo surdo brasileiro, que pode ser observado dentro da comunidade surda, das escolas de surdos e associações, é possível observar que a grande maioria da sociedade desconhece esse material e a produção cultural do povo surdo. Para isso é importante abordar esse assunto para que mais pessoas o conheçam e ele seja reconhecido.

### **Concluindo o estudo**

Espera-se, ao final deste texto, que o leitor compreenda melhor a cultura surda, entenda a importância da experiência da comunidade surda, de como ela se constrói. O sujeito surdo tem capacidade de exercer qualquer função que possa ser adaptada, inclusive no trabalho, fazendo isso por meio da sua experiência visual e pela interação por meio da Libras ou pela oralização, em alguns casos. A cultura surda engloba uma série de comportamentos dos sujeitos surdos, que têm sua capacidade de compreender e conviver ao longo do tempo independente dos modos, características, valores e línguas que utilizam na comunidade surda.

### **Referências**

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 1997.

PERLIN, G. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PERLIN, G; Strobel, K. **Fundamentos da educação de surdos**. (2006). Disponível em: <https://docplayer.com.br/37094314-Fundamentos-da-educacao-de-surdos.html>  
Acesso em: 10 set. 2021.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. Ed. rev. - Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.